



Quando as Batalhas Antigas Retornam

Protegendo Sua Fé Depois de Ter Sido Marcado por Deus

Introdução

Existem momentos na vida do crente em que a batalha parece estranhamente familiar. A pressão retorna. A tentação reaparece. O medo ressurgue. O mesmo tipo de frustração, insegurança, ansiedade ou peso espiritual que uma vez tentou destruir você, de repente volta a bater à porta da sua vida. E nesses momentos, muitos crentes começam a entrar em pânico internamente. Eles assumem que o retorno da batalha significa que falharam espiritualmente. Começam a se perguntar se estão retrocedendo. Questionam se Deus realmente os transformou.

Mas a Escritura revela algo poderoso: às vezes as batalhas antigas retornam, não porque Deus abandonou você, mas porque Deus está revelando o quanto você cresceu.

O inimigo não está constantemente inventando novas estratégias contra o povo de Deus. Ele repete aquilo que já funcionou antes. Eclesiastes declara que não há nada novo debaixo do sol. A mesma serpente que sussurrou no Éden ainda tenta sussurrar nas mentes hoje. O mesmo tentador que confrontou Jesus no deserto ainda tenta desafiar a identidade dos crentes agora. Os métodos podem parecer diferentes, mas a estratégia continua a mesma. Satanás ataca a crença antes do comportamento. Ele questiona a identidade antes das ações. Ele tenta enfraquecer a fé antes de influenciar a conduta.

É por isso que a guerra espiritual frequentemente é mal compreendida. Muitos crentes pensam que toda batalha é externa, quando na verdade as batalhas mais profundas são internas. O verdadeiro conflito geralmente gira em torno daquilo que você acredita sobre Deus, do que acredita sobre si mesmo e do que acredita sobre o seu futuro. Muito antes de atacar suas ações, o inimigo ataca sua confiança naquilo que Deus falou.

Gênesis capítulo 3 revela isso claramente. A serpente aproximou-se de Eva e fez uma simples pergunta:

“É assim que Deus disse...?”

A primeira batalha na Escritura não foi física. Satanás não começou com violência. Ele começou com dúvida. Questionou a Palavra de Deus antes que Eva sequer tocasse no fruto proibido. O ataque foi direcionado ao entendimento dela antes de alcançar o comportamento. Isso revela um princípio espiritual crítico: todo grande fracasso espiritual começa primeiro como um problema de crença.

O inimigo entende que, se conseguir distorcer aquilo que uma pessoa acredita, o comportamento eventualmente seguirá naturalmente. Se conseguir fazer alguém duvidar da bondade de Deus, eventualmente essa pessoa deixará de confiar nEle. Se conseguir fazer alguém questionar sua identidade, começará a viver abaixo do seu chamado. Se conseguir convencer alguém de que está permanentemente quebrado, essa pessoa deixará de lutar por liberdade.

Esse mesmo padrão aparece novamente quando Jesus entra no deserto após Seu batismo. O céu acabara de declarar:

“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”

Mas imediatamente depois, o inimigo aproxima-se de Jesus dizendo:

“Se tu és o Filho de Deus...”

Observe cuidadosamente a estratégia. Satanás atacou exatamente aquilo que Deus acabara de afirmar. O inimigo ouviu a declaração do céu e imediatamente tentou criar incerteza ao redor dela. Essa continua sendo uma das maiores armas do inimigo contra os crentes hoje.

O inimigo constantemente sussurra: “Se você realmente mudou, por que ainda luta?” “Se Deus realmente está com você, por que isso está acontecendo?” “Se você realmente foi liberto, por que ainda enfrenta essa tentação?”

O inimigo quer que os crentes confundam luta com fracasso. Quer que as pessoas acreditem que, porque a batalha ainda existe, a transformação nunca aconteceu. Mas salvação e transformação não são o mesmo processo. A salvação acontece em um momento. A transformação acontece progressivamente ao longo do tempo.

Romanos 12 ensina que devemos ser transformados pela renovação da mente. Renovação é um processo. Crescimento é um processo. Maturidade é um processo. E o inimigo tenta usar esse processo contra o crente, convencendo-o de que, porque ainda possui batalhas, então Deus está ausente.

Mas a presença da batalha não significa ausência de Deus.

Na verdade, algumas batalhas permanecem porque Deus ainda está desenvolvendo força dentro de você.

Juízes capítulo 3 diz algo surpreendente. A Escritura declara:

“Estas são as nações que o Senhor deixou...”

Deus intencionalmente permitiu que certos inimigos permanecessem na terra. Não porque desejasse destruir Israel, mas porque queria desenvolver Israel. A resistência ensinaria guerra. O conflito produziria maturidade. A oposição revelaria o que realmente existia dentro deles.

Isso é difícil de aceitar para muitos crentes porque frequentemente pensamos que a bênção de Deus significa eliminação de toda dificuldade. Mas às vezes Deus deixa batalhas porque a força espiritual é desenvolvida através da resistência. Existem vitórias que só podem ser aprendidas através do confronto.

Há níveis de fé que não podem ser desenvolvidos sem pressão. Existem dimensões de resistência espiritual que somente surgem após guerras repetidas. Algumas coisas em sua vida não estão retornando para destruir você; estão retornando para revelar quem você se tornou.

Por isso batalhas repetidas não deveriam automaticamente desanimar você. Às vezes Deus permite que ambientes antigos, pressões antigas e tentações antigas reapareçam para que você reconheça que a velha versão de você já não existe mais.

A mesma pressão retorna, mas você já não reage da mesma forma. A mesma tentação aparece, mas já não controla você. O mesmo medo fala, mas já não domina seus pensamentos.

Isso é evidência de transformação.

O verdadeiro crescimento espiritual não é demonstrado porque você nunca mais é atacado. Ele é demonstrado porque você responde diferente quando o ataque retorna.

Muitos crentes passam anos orando: “Deus, remove toda batalha.”

Mas às vezes Deus está dizendo: “Não, quero que você veja o que Meu poder já fez dentro de você.”

O inimigo pode visitar o seu passado, mas não pode controlar a pessoa que Deus está formando agora. O sangue de Jesus Cristo não apenas perdoou seus pecados; marcou sua identidade. Colossenses capítulo 2 declara que Cristo cancelou a dívida que era contra nós e a pregou na cruz. O registro que antes condenava você já não define quem você é. Agora o céu fala algo diferente sobre sua vida.

Você já não está marcado pelo seu fracasso. Você já não está marcado pelo seu vício. Você já não está marcado pelo seu passado.

Você foi marcado pelo nome de Jesus.

E por isso, quando as batalhas antigas retornam, elas já não precisam terminar da mesma maneira que terminavam antes.

O inimigo pode repetir o ataque, mas Deus já transformou o crente.

Parte 1

O Inimigo Ataca a Crença Antes do Comportamento

Um dos maiores equívocos sobre guerra espiritual é acreditar que o principal objetivo do inimigo é o mau comportamento. Muitos crentes passam a vida focando apenas nas ações enquanto ignoram a guerra mais profunda que está acontecendo por trás dessas ações. Mas a Escritura revela que Satanás quase nunca começa pelo comportamento. Ele começa pela crença. Ele ataca o entendimento antes de atacar a conduta. Ataca a identidade antes das ações. Ele entende que, se conseguir corromper aquilo que uma pessoa acredita, o comportamento eventualmente seguirá sozinho.

Por isso a primeira batalha da história humana começou com uma pergunta.

Gênesis 3:1 diz: “É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?”

A serpente não começou forçando Eva fisicamente a pecar. Não a ameaçou. Não a dominou pela força. Simplesmente introduziu dúvida em sua mente. O primeiro ataque espiritual na Escritura foi direcionado à percepção. Satanás queria que Eva questionasse aquilo que Deus havia falado. Queria que ela pensasse que Deus estava escondendo algo dela. Queria enfraquecer a confiança antes que a tentação alcançasse o comportamento.

Isso revela algo extremamente importante para os crentes hoje. Todo colapso espiritual começa internamente muito antes de se tornar visível externamente. O pecado raramente começa nas ações. Ele começa em pensamentos que foram deixados sem proteção. Começa em crenças que lentamente se afastam da verdade.

A mesma estratégia aparece novamente na tentação de Jesus no deserto. Imediatamente após Seu batismo, o céu declarou:

“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”

Mas no capítulo seguinte, Satanás aproxima-se de Jesus e diz:

“Se tu és o Filho de Deus...” Mateus 4:3

Observe cuidadosamente a estratégia. Ele atacou exatamente aquilo que Deus acabara de afirmar. O inimigo ouviu a declaração do céu e imediatamente tentou criar incerteza ao redor dela. Essa continua sendo uma das maiores estratégias contra os crentes hoje.

O inimigo constantemente ataca a identidade.

“Se você realmente mudou, por que ainda luta?” “Se Deus realmente ama você, por que está sofrendo?” “Se você realmente foi salvo, por que ainda é tentado?” “Se suas orações têm valor, por que nada mudou ainda?”

O inimigo quer que os crentes confundam luta com fracasso. Quer que as pessoas acreditem que guerra espiritual significa que Deus as abandonou. Mas a existência da tentação não significa que a transformação falhou. O próprio Jesus foi tentado, mas sem pecado.

Muitos crentes ficam desanimados porque assumem que a salvação deveria eliminar instantaneamente toda fraqueza, toda insegurança e toda batalha. Mas salvação e transformação não são experiências idênticas. A salvação acontece imediatamente. A transformação desenvolve-se progressivamente durante toda a vida do crente.

Romanos 12:2 diz: “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento...”

Transformação é renovação da mente. É aprender novos padrões. É desenvolver novas reações. É permitir que a verdade lentamente reconstrua anos de pensamentos quebrados. Um crente pode ser genuinamente salvo enquanto ainda aprende como pensar como alguém redimido.

E é exatamente aí que o inimigo frequentemente ataca com mais força. Ele tenta convencer os crentes de que, porque ainda estão lutando, então não são realmente livres. Mas maturidade espiritual não é demonstrada porque você nunca mais é atacado. Maturidade espiritual é demonstrada pela forma como você responde quando o ataque retorna.

A pessoa que antes corria para o medo agora escolhe oração. A pessoa que antes reagia com ira agora escolhe domínio próprio. A pessoa que antes colapsava em desespero agora permanece adorando mesmo enquanto dói.

Isso é evidência de transformação.

O inimigo entende algo poderoso: se conseguir destruir a crença, o comportamento eventualmente se deteriorará depois. Mas se a fé permanecer forte, até pessoas imperfeitas continuam caminhando em direção a Deus. Por isso proteger seu sistema de crenças é tão importante.

Provérbios 23:7 diz: “Porque, como imaginou na sua alma, assim é...”

Aquilo que você consistentemente acredita sobre si mesmo eventualmente moldará a maneira como você vive.

Se uma pessoa acredita que não possui esperança, deixará de lutar. Se acredita que foi rejeitada, deixará de confiar. Se acredita que nunca poderá mudar, deixará de buscar crescimento.

Mas quando alguém realmente acredita naquilo que Deus falou sobre sua vida, tudo começa a mudar. A fé muda a postura. A fé muda a resistência. A fé muda a perspectiva.

Por isso o inimigo trabalha tão agressivamente para enfraquecer a crença. Porque, uma vez que a crença se desgasta, o compromisso com Deus torna-se mais fácil de abandonar. A oração enfraquece. A adoração esfria. A paixão começa a desaparecer.

A verdadeira batalha frequentemente é invisível muito antes de se tornar visível.

Por isso os crentes devem ser cuidadosos com aquilo que permitem entrar em suas mentes e espíritos. Toda voz que molda seus pensamentos está influenciando sua direção espiritual. Conversas importam. Ambientes importam. Influências importam. O inimigo entende que exposição repetida eventualmente forma sistemas internos de crença.

A fé não se sustenta acidentalmente. A fé deve ser protegida intencionalmente.

Por isso a Escritura repetidamente ordena aos crentes:

- renovar a mente,
- meditar na verdade,
- guardar o coração,
- permanecer enraizados na Palavra de Deus,
- manter-se conectados ao corpo de Cristo,
- e continuar orando consistentemente.

Porque a batalha sobre a crença nunca realmente termina.

O inimigo sabe que, se conseguir convencer alguém a parar de acreditar, já não precisará lutar agressivamente contra essa pessoa. Um crente sem fé torna-se espiritualmente vulnerável. Mas um crente que continua confiando em Deus em meio à pressão torna-se perigoso para o reino das trevas.

Por isso as batalhas antigas frequentemente retornam. Não apenas para tentar você, mas para testar aquilo que agora vive dentro de você.

A mesma pressão retorna, mas desta vez você ora em vez de entrar em pânico. A mesma tentação aparece, mas desta vez você resiste em vez de se render. O mesmo medo sussurra, mas desta vez a fé fala mais alto.

E nesses momentos você começa a perceber algo poderoso: a batalha pode ser antiga, mas você já não é a mesma pessoa.

Parte 2

Deus Às Vezes Deixa Batalhas em Sua Vida

Uma das verdades mais difíceis para os crentes aceitarem é que Deus nem sempre remove imediatamente todos os inimigos. Muitas pessoas vêm para Deus acreditando que, uma vez que a salvação entra em suas vidas, toda luta deveria desaparecer instantaneamente. Esperam que toda tentação desapareça, toda fraqueza seja removida e toda estação difícil termine da noite para o dia. Mas a Escritura apresenta uma imagem muito mais profunda do crescimento espiritual.

Juízes capítulo 3 diz:

“Estas, pois, são as nações que o Senhor deixou, para por elas provar a Israel...” — Juízes 3:1

Esse versículo quase causa desconforto quando o lemos. Israel já havia experimentado libertação. Deus já havia demonstrado Seu poder. Ainda assim, a Escritura declara que havia inimigos que Deus intencionalmente permitiu permanecer na terra. Não porque desejasse destruir Seu povo, mas porque queria desenvolver Seu povo.

Os inimigos não foram deixados para provar a fraqueza de Deus. Foram deixados para construir a força de Israel.

Às vezes Deus permite resistência porque resistência desenvolve maturidade. Existem músculos espirituais que somente crescem sob pressão. Existem níveis de resistência que somente surgem através de guerras repetidas. Algumas vitórias não podem ser aprendidas no conforto. Algumas lições só chegam através do conflito.

É por isso que certas batalhas reaparecem na vida do crente. Nem toda luta repetida significa que você está perdendo terreno espiritualmente. Às vezes batalhas repetidas são oportunidades para Deus revelar o quanto Ele já transformou você.

A mesma pressão retorna, mas você já não reage da mesma forma. A mesma voz fala, mas já não controla suas emoções. A mesma tentação aparece, mas já não domina sua mente.

Isso não é fracasso. Isso é crescimento.

Muitos crentes ficam desanimados simplesmente porque a batalha ainda existe. Mas a existência da batalha não é o verdadeiro problema. A verdadeira pergunta é: “Quem você está se tornando no meio da batalha?”

Deus estava ensinando algo poderoso a Israel. Uma geração que nunca aprendeu guerra não conseguiria sustentar corretamente a liberdade. Eles precisavam aprender como permanecer firmes, como resistir e como depender de Deus sob pressão. Sem resistência, tornar-se-iam espiritualmente fracos.

O mesmo princípio aplica-se aos crentes hoje.

Algumas pessoas oram: “Deus, remove toda coisa difícil da minha vida.”

Mas às vezes Deus está mais interessado em desenvolver força do que remover desconforto.

Tiago 1:2–4 diz: “Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações; sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.”

Observe cuidadosamente o que a Escritura diz. A prova da sua fé produz algo. A pressão nem sempre é punição. Às vezes a pressão é preparação. Deus usa resistência para formar perseverança dentro do Seu povo.

Por isso os crentes precisam parar de interpretar toda estação difícil como prova de que Deus os abandonou. Às vezes Deus está realizando Sua obra mais profunda exatamente nas temporadas mais desconfortáveis. Alguns dos crentes mais fortes não são aqueles que nunca enfrentaram batalhas, mas aqueles que continuaram confiando em Deus enquanto a batalha permanecia.

Paulo entendia profundamente essa realidade. Ele orou repetidamente para que Deus removesse o espinho em sua carne, mas Deus respondeu de maneira diferente daquilo que ele esperava.

2 Coríntios 12:9 diz: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza...”

Deus não removeu imediatamente a luta. Em vez disso, prometeu graça suficiente no meio dela.

Às vezes os crentes pensam que vitória significa ausência de luta. Mas muitas vezes vitória significa permanecer fiel enquanto a luta ainda existe.

O inimigo quer que os crentes se esgotem pela guerra repetida. Ele quer que você pense: “Se essa batalha voltou, então nada mudou.”

Mas o inimigo ignora algo importante: a pessoa que enfrenta a batalha agora já não é a mesma pessoa que a enfrentou antes.

Você orou demais para continuar sendo quem era antes. Você sobreviveu demais para continuar pensando da mesma forma. Você viu fidelidade demais de Deus para colapsar completamente agora.

Por isso batalhas antigas podem tornar-se evidência de transformação. Às vezes Deus permite que pressões familiares retornem para que finalmente você veja que a velha versão de si mesmo já não controla suas reações.

O lugar onde antes você entrava em pânico, agora você ora. O lugar onde antes reagia com ira, agora responde com sabedoria. O lugar onde antes se rendia rapidamente, agora permanece firme.

Isso é crescimento espiritual.

Gálatas 5:17 diz: “Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne...”

Sempre existirá tensão entre carne e Espírito enquanto vivermos neste mundo. A existência de guerra espiritual não significa que Deus esteja ausente. Significa que o crente está espiritualmente vivo.

Coisas mortas não lutam.

O simples fato de você ainda sentir convicção, de a tentação ainda produzir resistência dentro de você, de o seu espírito ainda ter fome de Deus, é evidência de que o Espírito de Deus ainda está operando dentro de você.

Alguns crentes ficam desanimados porque ainda estão lutando. Mas a própria luta é evidência de que ainda existe vida espiritual dentro deles.

O inimigo quer que você interprete a batalha como derrota. Deus quer que você a veja como prova de que ainda permanece firme.

E talvez uma das maiores revelações que um crente pode receber seja esta: Deus não está apenas tentando tirar você das batalhas. Deus está formando alguém através das batalhas.

A pressão não está apenas expondo fraqueza. Ela também está revelando a força que Deus esteve desenvolvendo dentro de você durante todo esse tempo.

Parte 3

Quando as Batalhas Antigas Retornam

Existem momentos na caminhada do crente com Deus em que algo antigo de repente reaparece. Uma tentação familiar volta a surgir. Um medo conhecido começa novamente a sussurrar. A mesma pressão emocional que uma vez tentou esmagar você começa mais uma vez a pressionar sua mente. E muitos crentes imediatamente ficam desanimados porque assumem que o retorno da batalha significa que estão retrocedendo espiritualmente.

Mas às vezes batalhas antigas retornam, não porque você esteja retrocedendo, mas porque Deus está revelando o quanto você avançou.

O inimigo não está constantemente inventando novas estratégias. Eclesiastes diz: “O que foi, isso é o que há de ser... e não há nada novo debaixo do sol.”

O inimigo repete aquilo que já funcionou antes. Ele estuda padrões. Observa reações. Lembra-se dos lugares onde você antes se tornou vulnerável. É por isso que certos ataques parecem familiares. A pressão pode retornar porque o adversário espera que a mesma estratégia ainda produza o mesmo resultado.

Mas aquilo que o inimigo não leva completamente em conta é a transformação.

O mesmo ataque pode retornar, mas o crente mudou.

Esse é um dos momentos mais poderosos do crescimento espiritual: quando algo que antes controlava você já não possui autoridade sobre você.

O mesmo ambiente aparece, mas você já não colapsa emocionalmente. A mesma ofensa chega, mas você já não reage com amargura. A mesma tentação se apresenta, mas você já não se sente escravizado por ela.

Isso é evidência de que Deus esteve realizando uma obra mais profunda dentro de você do que você imaginava.

Muitos crentes pensam que crescimento é medido pela ausência de tentação. Mas a verdadeira maturidade frequentemente é revelada pela forma como você responde quando a tentação retorna.

A pessoa que antes mergulhava no medo agora responde com oração. A pessoa que antes se isolava agora corre para Deus. A pessoa que antes desistia imediatamente agora continua firme mesmo cansada.

Isso não é fraqueza. Isso é evidência de desenvolvimento espiritual.

2 Coríntios 5:17 diz: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.”

Observe cuidadosamente as palavras. A Escritura não diz que o crente nunca mais enfrentará batalhas antigas. Ela diz que o crente torna-se uma nova criatura.

A pressão pode ser antiga. A voz pode ser antiga. A tentação pode ser antiga.

Mas a pessoa que a enfrenta foi transformada por Deus.

É por isso que o inimigo trabalha tão agressivamente contra a identidade. Constantemente tenta fazer os crentes esquecerem quem se tornaram em Cristo. Quer que interpretem lutas temporárias como derrotas permanentes. Quer que acreditem que, porque ainda existe guerra espiritual, então libertação nunca aconteceu.

Mas libertação não é provada pela ausência de batalha. Libertação é provada quando aquilo que antes dominava você já não define quem você é.

Romanos 6:14 diz: “Porque o pecado não terá domínio sobre vós...”

Observe que a Escritura não diz que a tentação desaparece completamente. Ela diz que o domínio foi quebrado.

Existe uma diferença entre ser atacado e ser possuído.

O inimigo ainda pode tentar confrontar você, mas já não possui autoridade legal sobre sua identidade. Através do sangue de Jesus Cristo, as correntes que antes controlavam sua vida foram quebradas.

É por isso que Colossenses 2 diz: “Havendo riscado a cédula que era contra nós...”

O registro que condenava você foi cancelado. As acusações que antes definiam sua vida foram pregadas na cruz. O céu já não está falando fracasso sobre você. O céu está falando redenção.

Mas o inimigo ainda tenta lembrar os crentes das versões antigas de si mesmos.

Ele sussurra: “Você sempre lutará com isso.” “Você nunca mudará.” “Você falhará outra vez.” “Você ainda é a mesma pessoa.”

Mas o retorno da batalha frequentemente é exatamente aquilo que revela o quanto Deus já transformou você.

Às vezes Deus permite que batalhas familiares reapareçam porque deseja que você reconheça: “Aquela versão de mim já não existe.”

A versão de você que vivia em pânico constante já não existe. A versão de você que corria para o vício já não existe. A versão de você que imediatamente se rendia ao medo já não existe.

Deus esteve reconstruindo sua mente, seu espírito, suas reações e sua resistência.

Isaías 43:18–19 diz: “Não vos lembreis das coisas passadas... Eis que faço uma coisa nova...”

Deus especializa-se em criar novidade onde antes existia quebrantamento.

E uma das maneiras pelas quais Ele revela essa novidade é permitindo que você enfrente algo antigo com um espírito novo.

Por isso os crentes precisam parar de entrar em pânico toda vez que a guerra espiritual se intensifica. Batalhas intensas nem sempre significam que você está perdendo terreno. Às vezes guerra intensa acontece porque o inimigo reconhece que existe crescimento acontecendo dentro de você.

O inferno frequentemente luta mais forte quando a transformação começa a tornar-se visível.

O inimigo entende que um crente que conhece sua identidade torna-se espiritualmente perigoso. Uma pessoa que sabe que foi redimida, perdoada, marcada por Deus e fortalecida pelo Espírito torna-se difícil de intimidar.

É por isso que confiança espiritual é tão importante.

Não arrogância. Não orgulho.

Mas confiança naquilo que Deus já fez.

Hebreus 10:35 diz: “Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão.”

O inimigo quer que os crentes percam a confiança durante temporadas difíceis. Quer que a pressão produza amnésia espiritual. Quer que esqueçam:

- as orações que Deus já respondeu,
- as libertações que Deus já realizou,
- os milagres que Deus já operou,
- e a força que Deus já desenvolveu dentro deles.

Mas cada batalha que você sobreviveu tornou-se evidência do poder sustentador de Deus.

Talvez você tenha chorado em algumas temporadas. Talvez tenha lutado contra medo. Talvez tenha enfrentado batalhas internas.

Mas você ainda está de pé.

E às vezes a maior evidência de que Deus transformou você é esta: aquilo que antes destruía você já não consegue parar você.

Parte 4

O Verdadeiro Alvo é Sua Fé

Uma das maiores revelações que um crente pode receber é entender que o inimigo não está principalmente atrás do seu conforto, do seu dinheiro, da sua agenda ou até mesmo das suas circunstâncias. O verdadeiro alvo dele é sua fé. Se conseguir enfraquecer o seu sistema de crenças, todo o resto eventualmente se tornará vulnerável.

É por isso que Jesus falou palavras tão poderosas a Simão Pedro em Lucas capítulo 22: “Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça...”

Observe algo muito importante. Jesus não disse: “Eu orei para que você evitasse pressão.” “Eu orei para que você nunca lutasse.” “Eu orei para que Satanás deixasse você em paz.”

Em vez disso, Jesus disse:

“Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça.”

Porque a fé é o fundamento que sustenta todo o resto.

O inimigo entende que, se a fé colapsar, a perspectiva muda. Uma batalha temporária começa a parecer permanente. Uma estação difícil começa a parecer sem esperança. Respostas demoradas começam a parecer rejeição. Uma vez que a fé enfraquece, o medo rapidamente ganha influência.

É por isso que Provérbios diz: “Porque, como imaginou na sua alma, assim é...”

Aquilo que você acredita internamente eventualmente moldará a maneira como você vive externamente.

Quando a fé começa a falhar, as pessoas começam a interpretar tudo através do medo em vez das promessas. Elas deixam de esperar que Deus se mova. Deixam de acreditar que restauração é possível. A oração torna-se mecânica em vez de confiante. A adoração torna-se rotina em vez de vida. O inimigo quer que os crentes lentamente percam expectativa.

Porque, uma vez que a expectativa morre, a fome espiritual geralmente morre junto.

Mas Jesus especificamente orou para que a fé de Pedro sobrevivesse à pressão.

E isso é poderoso porque Jesus já sabia que Pedro iria lutar. Já sabia que Pedro falharia publicamente. Já sabia que Pedro o negaria três vezes. Ainda assim, Jesus continuava vendo algo mais profundo dentro de Pedro que o fracasso não poderia destruir. Sua Fé.

O inimigo queria cirandar Pedro como trigo. Cirandar separa. Sacode violentamente. Tenta desfazer aquilo que antes parecia estável. E muitos crentes sabem como é sentir-se cirandado espiritualmente. A vida começa a ser sacudida inesperadamente. A pressão aumenta. As emoções tornam-se instáveis. Confusão entra na mente. O desânimo começa a falar mais alto.

Mas mesmo nesses momentos, Jesus estava intercedendo pela fé de Pedro.

E o mesmo Cristo que orou por Pedro continua intercedendo pelos crentes hoje.

Hebreus 7:25 diz: “Vivendo sempre para interceder por eles.”

Mesmo quando os crentes se sentem fracos, o céu ainda está orando por eles.

É por isso que a fé é tão importante. Fé não é apenas pensamento positivo. Fé é visão espiritual. Fé permite que o crente se sustente nas promessas de Deus enquanto as circunstâncias ainda parecem incompletas.

Hebreus 11:1 diz: “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem.”

A fé vê além do momento presente.

A fé diz: “Deus ainda está trabalhando.” “Deus ainda é fiel.” “Deus ainda não terminou.” “Minha situação não é final.” “Essa batalha não definirá meu futuro.”

Sem fé, os crentes ficam presos naquilo que atualmente enxergam. O medo amplia as circunstâncias até que os problemas pareçam maiores do que as promessas de Deus.

Foi exatamente isso que aconteceu com Israel quando se aproximaram da terra prometida. Doze espias entraram em Canaã, mas dez retornaram falando medo em vez de fé.

Números 13:33 diz: “E éramos aos nossos próprios olhos como gafanhotos...”

Antes de perderem a batalha externamente, Israel perdeu a perspectiva internamente.

A fé havia colapsado.

O inimigo constantemente trabalha para fazer os crentes sentirem-se pequenos comparados às suas batalhas. Ele quer que os problemas pareçam esmagadores e as promessas de Deus pareçam distantes. Mas a fé muda a perspectiva. A fé lembra ao crente que nenhum gigante é maior do que Deus.

Davi entendia isso profundamente quando confrontou Golias. Todos os outros viam um inimigo impossível. Davi via um filisteu incircunciso levantando-se contra o Deus vivo.

O medo perguntava: “Como esse gigante pode ser derrotado?”

A fé perguntava: “Como esse gigante pode sobreviver lutando contra Deus?”

Sua perspectiva muda tudo.

É por isso que o inimigo luta tão agressivamente contra a fé. Ele sabe que um crente com fé genuína torna-se extremamente perigoso espiritualmente. A fé produz resistência. A fé produz adoração em temporadas difíceis. A fé mantém os crentes firmes enquanto outros colapsam emocionalmente.

2 Coríntios 5:7 diz: “Porque andamos por fé, e não por vista.”

A vida do crente nunca foi projetada para ser controlada apenas por circunstâncias visíveis. Haverá temporadas em que sentimentos não poderão ser confiáveis. Haverá momentos em que situações parecerão contradizer as promessas de Deus. Mas a fé continua firme mesmo quando as emoções parecem instáveis.

A fé diz: “Eu ainda confio nEle.” “Eu ainda acredito.” “Eu ainda sei que Deus pode.” “Eu ainda sei que Sua Palavra é verdade.”

É por isso que os crentes devem guardar cuidadosamente sua fé. Toda voz que molda seu espírito importa. Todo ambiente que influencia seus pensamentos importa. O inimigo entende que exposição prolongada à negatividade, medo, compromisso e incredulidade lentamente enfraquece a confiança espiritual.

A fé deve ser alimentada intencionalmente.

Romanos 10:17 diz: “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.”

A fé cresce onde a Palavra de Deus permanece central.

É por isso que oração importa. É por isso que adoração importa. É por isso que igreja importa. É por isso que consistência espiritual importa.

O inimigo quer crentes isolados porque isolamento enfraquece a fé. O desânimo torna-se mais forte quando os crentes desconectam-se da comunidade espiritual.

1 Pedro 5:8 diz: “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar.”

Leões raramente atacam a parte mais forte do rebanho. Eles observam separação. Procuram vulnerabilidade. Estudam fraqueza pacientemente.

O inimigo faz o mesmo espiritualmente.

Ele espera que os crentes se distraiam, isolem-se, ofendam-se, cansem-se ou tornem-se espiritualmente descuidados. Ele entende que fé enfraquecida cria momentos vulneráveis.

Mas a Escritura diz: “Maior é o que está em vós do que o que está no mundo.” 1 João 4:4

O crente nunca luta sozinho.

E quando sua fé permanece ancorada em Deus, a batalha ainda pode rugir ao seu redor, mas não poderá destruir você. Porque a fé continua lembrando ao seu espírito: Deus ainda está presente. Deus ainda está falando. Deus ainda é fiel. E sua história ainda não terminou.

Parte 5

O Inimigo Estuda Padrões

O inimigo não é aleatório em seus ataques. A Escritura revela que a guerra espiritual muitas vezes é estratégica, paciente e calculada. Muitos crentes imaginam o inimigo atacando de forma selvagem e sem direção, mas a Bíblia ensina algo muito mais intencional. Satanás estuda padrões. Observa reações. Procura fraquezas, ciclos, vulnerabilidades e momentos em que os crentes se tornam espiritualmente distraídos.

1 Pedro 5:8 diz: “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar.”

Observe cuidadosamente as palavras. A Escritura não diz que o inimigo automaticamente devora todos. Diz que ele está “buscando a quem possa tragar.” Isso significa que ele procura oportunidade. Ele observa. Procura brechas.

Leões normalmente não correm cegamente para o centro do rebanho. Primeiro estudam o movimento. Procuram separação. Observam fraqueza. Buscam distração. O animal isolado torna-se vulnerável porque o isolamento remove proteção.

O inimigo usa estratégias semelhantes espiritualmente.

É por isso que os crentes frequentemente se tornam mais vulneráveis durante temporadas de:

- esgotamento espiritual,
- isolamento,
- ofensa,
- inconsistência,
- sobrecarga emocional,
- ou falta de oração.

O inimigo entende que crentes cansados são mais fáceis de desanimar. Uma mente cansada frequentemente luta para pensar com clareza. Um crente isolado lentamente pode perder perspectiva. Um espírito distraído torna-se vulnerável ao engano.

É por isso que a Escritura repetidamente chama o crente para permanecer alerta. Jesus disse: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação...” Mateus 26:41

Consciência espiritual é profundamente importante porque muitos ataques começam de forma sutil. Raramente o inimigo tenta destruição total imediatamente. Mais frequentemente ele trabalha gradualmente. Pequenos compromissos tornam-se compromissos maiores. Pequenas ofensas transformam-se em amargura. Pequenas distrações lentamente tornam-se distância espiritual. Por isso os crentes precisam parar de ignorar padrões em suas vidas. Às vezes lutas repetidas não são aleatórias de maneira alguma. Certos ataques acontecem repetidamente porque o inimigo já sabe onde o crente se tornou vulnerável anteriormente.

Para algumas pessoas, a batalha chega após decepção. Para outras, chega durante solidão. Para outras, aparece depois do sucesso. Para alguns, o esgotamento abre portas emocionais. Para outros, a ofensa torna-se a porta que o inimigo usa repetidamente.

2 Coríntios 2:11 diz: “Para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não ignoramos os seus ardis.”

Paulo ensina os crentes a não permanecerem ignorantes sobre os ardis de Satanás. A palavra “ardis” fala de estratégias, esquemas, pensamentos e métodos calculados. Deus não quer que os crentes vivam com medo do inimigo, mas quer que vivam com consciência espiritual.

Muitos crentes são espiritualmente sinceros, mas estrategicamente inconscientes.

Amam profundamente a Deus, mas nunca reconhecem padrões repetidos que continuam enfraquecendo-os. Continuam colocando-se em ambientes que drenam seu espírito. Repetidamente entretêm pensamentos que alimentam ansiedade, medo, luxúria, amargura ou insegurança. E com o tempo o inimigo continua usando as mesmas portas porque essas portas permanecem abertas.

Mas maturidade espiritual começa quando o crente reconhece o padrão e o confronta intencionalmente.

Você começa a perceber: “Aqui é onde normalmente fico desanimado.” “Aqui é quando o medo geralmente me ataca.” “Esse é o tipo de pressão que normalmente enfraquece meu foco.” “Essa é a voz que o inimigo usa repetidamente contra mim.”

Consciência muda batalhas.

Porque, uma vez que o padrão se torna visível, o crente pode começar a resistir intencionalmente em vez de reagir emocionalmente.

Tiago 4:7 diz: “Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.”

Observe que a Escritura não diz: “Ignorem o diabo.” “Finjam que a batalha não existe.”

Ela diz: “Resisti.”

Resistência exige consciência. Você não consegue lutar batalhas que se recusa a reconhecer.

É por isso que oração consistente é tão importante. A oração afia discernimento espiritual. A oração ajuda o crente a reconhecer o que está acontecendo por trás da superfície das circunstâncias visíveis. Alguns ataques parecem emocionais, mas possuem raízes espirituais por baixo deles. Alguns conflitos não são simplesmente frustração natural; são tentativas espirituais de produzir divisão, confusão ou desânimo.

Efésios 6:12 diz: “Porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades...”

Nem todo problema é espiritual, mas influência espiritual pode conectar-se a situações naturais. É por isso que discernimento é necessário. Os crentes precisam aprender a perguntar: “O que o inimigo está tentando alcançar através disso?” “Como essa pressão está tentando enfraquecer minha fé?” “O que esse ataque está tentando produzir dentro da minha mente?”

Porque frequentemente a batalha visível não é a verdadeira batalha.

O inimigo pode usar:

- decepção para produzir incredulidade,
- demora para produzir desânimo,
- ofensa para produzir isolamento,
- tentação para produzir vergonha,
- ou medo para produzir paralisia.

Mas uma vez que o crente reconhece a estratégia, pode começar a confrontar o verdadeiro problema espiritualmente.

É por isso que adoração torna-se guerra espiritual. Oração torna-se guerra espiritual. Fidelidade torna-se guerra espiritual. Obediência torna-se guerra espiritual.

Cada vez que um crente continua adorando sob pressão, o inimigo perde terreno. Cada vez que um crente continua orando enquanto está desanimado, o inimigo perde influência. Cada vez que um crente recusa amargura, recusa compromisso e recusa medo, o céu ganha vitória naquela situação.

O inimigo estuda padrões porque espera que os crentes continuem reagindo da mesma maneira de antes.

Mas transformação interrompe ciclos antigos.

No momento em que você para de responder como antes respondia, algo poderoso começa a acontecer espiritualmente. O ciclo é quebrado. A fortaleza enfraquece. O inimigo percebe que a estratégia antiga já não produz o mesmo resultado.

É por isso que os crentes precisam parar de definir-se pelos fracassos antigos.

O inimigo constantemente tenta convencer as pessoas: “Você sempre reagirá assim.” “Você sempre lutará com isso.” “Você nunca realmente mudará.”

Mas o Evangelho declara algo diferente.

Romanos 8:37 diz: “Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.”

Você não está apenas sobrevivendo à guerra espiritual. Através de Cristo, você possui autoridade para vencê-la.

A batalha ainda pode vir. A pressão ainda pode aparecer. O inimigo ainda pode tentar estratégias antigas.

Mas o crente que permanece submetido a Deus, enraizado na verdade e cheio de fé já não está indefeso.

Você foi marcado por Deus. Você foi transformado pelo Espírito dEle. E as estratégias que antes destruíam você já não possuem a mesma autoridade sobre sua vida.

Parte 6

A Batalha Sobre a Identidade

Um dos maiores objetivos do inimigo não é apenas tentar os crentes ao pecado, mas confundi-los sobre quem eles são. Porque, uma vez que a identidade se torna instável, todo o resto na vida espiritual de uma pessoa torna-se vulnerável. Um crente que esquece sua identidade começará a viver abaixo do seu chamado. Orará timidamente, adorará de forma inconsistente e enfrentará a vida a partir de uma posição de medo em vez de autoridade.

É por isso que Satanás repetidamente ataca identidade ao longo de toda a Escritura.

Quando confrontou Eva, insinuou que lhe faltava algo que Deus estava escondendo dela. Quando confrontou Jesus, disse:

“Se tu és o Filho de Deus...” Mateus 4:3

O ataque foi direcionado diretamente à identidade.

O inimigo queria que Jesus provasse a Si mesmo. Queria que Ele operasse a partir de insegurança em vez de confiança naquilo que o Pai já havia falado. E a mesma pressão ainda existe para os crentes hoje.

O inimigo constantemente sussurra: “Se você realmente mudou...” “Se você realmente é ungido...” “Se Deus realmente ama você...” “Se sua fé é verdadeira...”

O objetivo sempre é o mesmo: criar incerteza ao redor daquilo que Deus já declarou.

Mas identidade em Cristo não é estabelecida por sentimentos. É estabelecida pela Palavra de Deus.

Haverá dias em que o crente não se sentirá forte. Dias em que não se sentirá espiritual. Dias em que não se sentirá vitorioso.

Mas fé não é sustentada por sentimentos. Fé é sustentada pela verdade.

2 Coríntios 5:7 diz: “Porque andamos por fé, e não por vista.”

A identidade do crente precisa permanecer ancorada naquilo que Deus falou, não naquilo que emoções temporárias sugerem.

É por isso que a Palavra de Deus torna-se tão essencial durante guerra espiritual. O inimigo luta com mentiras, mas a verdade destrói engano.

Observe como Jesus respondeu durante a tentação. Toda vez que Satanás O atacava, Jesus respondia:

“Está escrito...”

Jesus lutou contra engano espiritual com verdade revelada.

Isso ensina algo poderoso ao crente: você não pode vencer consistentemente batalhas espirituais apenas com reações emocionais. Vitória exige verdade.

Sentimentos mudam. Circunstâncias mudam. Emoções flutuam.

Mas a Palavra de Deus permanece estável.

Isaías 40:8 diz: “Seca-se a erva, e cai a flor, porém a palavra de nosso Deus subsiste eternamente.”

É por isso que os crentes precisam conhecer aquilo que a Escritura diz sobre eles. Se você não conhece aquilo que Deus falou, o inimigo ficará feliz em definir você através de vergonha, medo e acusação.

E acusação é uma das armas mais antigas de Satanás.

Apocalipse 12:10 chama-o de: “o acusador de nossos irmãos...”

O inimigo constantemente tenta arrastar o crente para identidades antigas. Ele quer pessoas marcadas pelo passado em vez de marcadas pela graça.

Ele diz: “Você ainda é seu vício.” “Você ainda é seu fracasso.” “Você ainda é seu pior erro.” “Você ainda está quebrado.”

Mas a cruz fala uma mensagem completamente diferente.

Colossenses 2:14 diz: “Havendo riscado a cédula que era contra nós...”

O registro que condenava você foi pregado na cruz. O histórico de culpa já não possui sua identidade. O céu já não define você pela sua pior estação. Através de Jesus Cristo, o crente recebe uma nova identidade.

É por isso que a Escritura repetidamente usa linguagem de adoção.

Romanos 8:15 diz: "Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção..."

O crente já não está espiritualmente órfão. Já não está abandonado. Já não está separado de Deus.

Você foi trazido para relacionamento com o Pai.

E isso muda completamente a maneira como batalhas espirituais são enfrentadas.

Um crente que luta por aceitação sempre se sentirá inseguro. Mas um crente que luta a partir da aceitação entende que já pertence a Deus.

E isso faz enorme diferença espiritualmente.

O inimigo quer crentes constantemente tentando conquistar aquilo que Jesus já comprou no Calvário. Quer crentes presos em vergonha em vez de permanecerem firmes na graça. Porque vergonha enfraquece confiança diante de Deus.

Mas Hebreus 4:16 diz: "Cheguemo-nos, pois, com confiança ao trono da graça..."

Observe a palavra: "confiança."

Não com medo. Não timidamente. Não envergonhadamente.

Confiança vem de entender identidade.

Isso não significa que o crente torna-se arrogante ou orgulhoso. Confiança bíblica não é confiança em habilidade humana; é confiança na obra consumada de Deus.

O inimigo odeia crentes que sabem quem são em Cristo.

Porque identidade afeta autoridade.

Um crente inseguro sobre sua identidade luta para orar com autoridade. Luta para resistir tentação com confiança. Luta para acreditar plenamente nas promessas de Deus.

Mas quando identidade se estabelece, algo muda internamente. O crente começa a entender: "Eu não estou lutando por vitória. Através de Cristo, eu luto a partir da vitória."

Romanos 8:1 diz: "Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus..."

Condenação diz: "Você nunca mudará."

Convicção diz: "Deus ainda está trabalhando em você."

O inimigo condena para afastar pessoas de Deus. O Espírito convence para aproximar pessoas de Deus.

E essa diferença é profundamente importante.

Muitos crentes vivem sob condenação constante porque confundem guerra espiritual com rejeição de Deus. Mas convicção é evidência de que Deus ainda está tratando com seu coração. Coisas mortas não sentem nada. O fato de seu espírito ainda ter fome de Deus é evidência de que o Espírito dEle ainda está operando dentro de você.

E é por isso que identidade precisa ser cuidadosamente protegida.

Porque aquilo que consistentemente molda sua identidade eventualmente moldará seu futuro.

Se você constantemente identifica-se através do fracasso, enfrentará a vida derrotado. Se identifica-se através do medo, viverá limitado espiritualmente. Mas se começar a enxergar-se através da obra consumada de Jesus Cristo, sua postura muda.

Você ora diferente. Você adora diferente. Você luta diferente. Você resiste diferente.

Porque agora entende: você não está abandonado na batalha.

Você foi marcado por Deus.

Parte 7

A Fé Precisa Ser Alimentada Intencionalmente

Um dos maiores erros que muitos crentes cometem é assumir que a fé se sustenta automaticamente. Mas a fé, como o fogo, precisa ser continuamente alimentada ou lentamente começará a enfraquecer. Nenhum crente chega acidentalmente à força espiritual. Força espiritual é desenvolvida intencionalmente através de conexão constante com Deus.

Romanos 10:17 diz: “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.”

A fé cresce através da exposição à Palavra de Deus.

É por isso que o inimigo luta tão agressivamente contra consistência. Ele entende que, se conseguir interromper oração, distrair adoração, enfraquecer disciplina e isolar os crentes de ambientes espirituais, a fé lentamente começará a desgastar-se abaixo da superfície.

Colapso espiritual raramente acontece de repente.

Normalmente acontece gradualmente.

A oração torna-se inconsistente. A adoração torna-se mecânica. A convicção torna-se mais silenciosa. As distrações tornam-se mais fortes. A fome espiritual lentamente começa a desaparecer.

E eventualmente as pessoas começam a viver espiritualmente vazias enquanto ainda parecem funcionais externamente.

É por isso que os crentes não podem sobreviver espiritualmente apenas com momentos ocasionais com Deus. Cultos são profundamente importantes, mas o crente nunca foi projetado para viver desconectado de Deus durante o restante da semana.

Jesus disse em Mateus 4:4: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.”

Observe a expressão “sai.” Ela fala de comunicação contínua. A vida do crente depende de conexão constante com a voz de Deus. Sobrevivência espiritual exige mais do que encontros passados. A revelação de ontem não consegue sustentar eternamente a guerra de hoje.

Muitos crentes estão tentando viver hoje com a força de ontem.

Mas assim como o corpo precisa de alimento diário, o espírito também precisa ser continuamente alimentado.

É por isso que oração é tão importante.

Oração não é apenas rotina religiosa. Oração é relacionamento. Oração mantém o crente conectado à presença de Deus. Oração realinha perspectiva. Oração restaura clareza quando emoções tornam-se instáveis. Oração lembra ao espírito que Deus ainda está perto mesmo quando circunstâncias parecem caóticas.

Jeremias 33:3 diz: “Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes.”

A oração mantém sensibilidade espiritual viva.

O inimigo sabe que crentes que oram tornam-se mais difíceis de enganar porque oração afia discernimento. Um crente que ora começa a reconhecer o que está acontecendo espiritualmente por trás das situações visíveis. Começa a discernir ataques antes que esses ataques amadureçam completamente.

É por isso que adoração também é profundamente importante.

Adoração muda o foco do tamanho da batalha para a grandeza de Deus. O inimigo quer que os crentes estejam consumidos por problemas, pressão e medo. A adoração quebra esse foco e redireciona o coração para a soberania de Deus.

Salmos 34:1 diz: “Louvarei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca.”

Observe a expressão: “em todo o tempo.”

Não apenas quando a vida está fácil. Não apenas quando orações são respondidas imediatamente. Não apenas durante vitória.

A verdadeira adoração continua mesmo durante temporadas difíceis.

E existe algo poderoso sobre crentes que continuam adorando enquanto estão sob pressão. Adoração em temporadas difíceis torna-se uma declaração de confiança. Ela diz ao céu: “Eu ainda acredito que Deus é bom.” “Eu ainda acredito que Deus é fiel.” “Eu ainda acredito que Deus é digno.”

O inimigo odeia adoração porque adoração fortalece fé.

Atos capítulo 16 revela isso lindamente. Paulo e Silas foram espancados, presos e acorrentados. Ainda assim, à meia-noite começaram a orar e cantar louvores a Deus.

Atos 16:25 diz: “E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus...”

Observe que eles adoraram antes que as portas da prisão se abrissem.

Muitas pessoas adoram depois do rompimento. Mas crentes maduros aprendem a adorar antes que circunstâncias mudem.

E de repente a Escritura diz:

“E de repente sobreveio um tão grande terremoto...”

Adoração convidou o céu para dentro da prisão.

É por isso que os crentes precisam parar de tratar adoração casualmente. Adoração é guerra espiritual. Adoração quebra peso espiritual. Adoração muda atmosferas. Adoração relembra à alma quem Deus é quando emoções tentam esquecer.

Isaías 61:3 fala sobre: “Vestes de louvor em vez de espírito angustiado...”

Algumas batalhas perdem poder no momento em que o crente escolhe adoração em vez de desespero.

É por isso que comunidade espiritual também é profundamente importante. O inimigo trabalha agressivamente para isolar crentes porque isolamento enfraquece perspectiva. O desânimo torna-se mais forte quando pessoas sofrem sozinhas.

Eclesiastes 4:9–10 diz: “Melhor é serem dois do que um... porque, se um cair, o outro levanta o seu companheiro...”

Deus nunca projetou o crente para lutar todas as batalhas completamente sozinho. É por isso que igreja importa. É por isso que comunhão importa. É por isso que responsabilidade espiritual importa.

O inimigo quer crentes desconectados porque crentes desconectados tornam-se vulneráveis ao engano, ao desânimo e ao esgotamento espiritual.

Mas existe força na unidade espiritual.

Existe força em orar juntos. Força em adorar juntos. Força em ouvir testemunhos juntos. Força em permanecer juntos.

Às vezes a fé de outro crente ajuda a sustentar você enquanto seu próprio espírito está cansado.

É por isso que o inimigo ataca tão agressivamente unidade na igreja. Divisão enfraquece força coletiva. Ofensa separa pessoas dos ambientes que Deus projetou para fortalecê-las espiritualmente.

Hebreus 10:25 diz: “Não deixando a nossa congregação...”

A fé cresce em ambientes espirituais saudáveis.

E os crentes precisam aprender que consistência espiritual importa mesmo quando emoções flutuam. Haverá dias em que você não se sentirá espiritual. Dias em que adoração parecerá difícil. Dias em que oração parecerá seca. Dias em que batalhas parecerão esmagadoras.

Mas consistência continua construindo força mesmo quando emoções parecem fracas.

O crente que continua orando durante temporadas difíceis torna-se mais forte. O crente que continua adorando durante decepção torna-se mais profundo. O crente que continua confiando em Deus sob pressão desenvolve resistência.

Gálatas 6:9 diz: “E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.”

Observe a promessa: “se não houvermos desfalecido.”

O objetivo do inimigo frequentemente é esgotamento. Ele quer que os crentes estejam espiritualmente cansados até pararem de lutar, pararem de orar, pararem de acreditar e pararem de esperar que Deus se mova.

Mas o crente que continua alimentando sua fé eventualmente desenvolve resiliência espiritual.

E resiliência muda batalhas.

Porque eventualmente o crente começa a entender: “Eu sobrevivi demais com Deus para desistir agora.” “Eu vi fidelidade demais de Deus para retroceder agora.” “Eu fui longe demais para parar de acreditar agora.”

A fé que continuamente é alimentada torna-se estável até mesmo durante tempestades.

E quando batalhas antigas retornam, crentes com fé nutrida já não colapsam como antes. Porque agora seu espírito possui raízes. Sua confiança possui profundidade. Sua fé possui história.

Eles aprenderam que Deus permanece fiel em toda estação.

Parte 8

O Perigo de Perder a Crença

Uma das realidades mais sóbrias da Escritura é que uma pessoa pode continuar movendo-se externamente enquanto internamente está perdendo a fé. Pode manter rotina enquanto sua confiança em Deus silenciosamente enfraquece abaixo da superfície. Pode frequentar cultos, cantar canções e até continuar hábitos religiosos enquanto sua fé lentamente se desgasta internamente.

É por isso que o maior perigo espiritual nem sempre é rebelião aberta. Às vezes o maior perigo é incredulidade gradual.

Hebreus 3:12 diz: “Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo.”

Observe que incredulidade produz afastamento.

Muitas pessoas pensam que afastar-se de Deus começa fisicamente, mas a Escritura revela que começa internamente primeiro. Antes de alguém afastar-se externamente, a fé geralmente enfraquece internamente. A confiança começa a colapsar silenciosamente abaixo da superfície muito antes de ações visíveis revelarem completamente isso.

É por isso que o inimigo ataca tão agressivamente a fé.

Porque, se conseguir fazer os crentes pararem de acreditar:

- eles deixam de orar com expectativa,
- deixam de adorar com paixão,
- deixam de confiar em Deus sob pressão,
- e eventualmente deixam de lutar espiritualmente completamente.

O inimigo entende algo perigoso: um crente desanimado torna-se vulnerável à incredulidade.

É por isso que decepção precisa ser tratada cuidadosamente. Decepção não curada lentamente pode transformar-se em amargura contra Deus. Orações demoradas podem produzir confusão se o crente não tomar cuidado. Temporadas de espera podem tentar pessoas a acreditarem que Deus as esqueceu.

Mas a Escritura repetidamente ensina que atrasos de Deus não significam ausência de Deus.

Isaías 40:31 diz: “Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças...”

Temporadas de espera frequentemente são temporadas de fortalecimento.

O inimigo quer que os crentes interpretem espera como abandono. Mas muitas vezes Deus ainda está trabalhando nos bastidores enquanto fé está sendo desenvolvida durante o processo.

Abraão entendia isso profundamente. Deus deu-lhe promessas muito antes de ele ver cumprimento. Anos passaram. Circunstâncias tornaram-se naturalmente impossíveis. Ainda assim, Romanos capítulo 4 diz: “E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade...”

Isso não significa que Abraão nunca teve perguntas ou emoções. Significa que ele recusou permitir que incredulidade se tornasse mais forte do que a promessa de Deus.

E esta é uma das maiores batalhas que o crente enfrenta: Você confiará naquilo que Deus falou mesmo quando circunstâncias parecem contradizê-lo?

Porque haverá temporadas em que:

- a promessa parecerá atrasada,
- o rompimento parecerá distante,
- a cura ainda não terá chegado,
- a família ainda estará lutando,
- a resposta ainda não terá aparecido.

E durante esses momentos o inimigo sussurra: “Talvez Deus tenha esquecido você.” “Talvez nada vá mudar.” “Talvez a promessa nunca tenha sido real.”

Mas a fé continua firme mesmo quando evidência visível parece incompleta.

2 Coríntios 4:18 diz: “Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem...”

A fé vê além do momento visível.

É por isso que os crentes precisam guardar cuidadosamente seu mundo interior. Aquilo em que você constantemente medita eventualmente moldará aquilo que acredita. Se continuamente alimentar medo, medo crescerá. Se constantemente repetir negatividade, negatividade aprofundar-se-á. Se continuamente expor-se à incredulidade, sua confiança espiritual enfraquecerá.

É por isso que Filipenses 4:8 diz: “Tudo o que é verdadeiro... tudo o que é honesto... tudo o que é justo... tudo o que é puro... nisso pensai.”

Sua vida mental importa espiritualmente.

O inimigo frequentemente começa plantando pensamentos:

- pensamentos de medo,
- pensamentos de insegurança,
- pensamentos de condenação,
- pensamentos de desesperança.

E se esses pensamentos permanecerem sem confronto tempo suficiente, lentamente começarão a formar sistemas de crença.

É por isso que o crente precisa aprender a confrontar pensamentos com verdade.

2 Coríntios 10:5 diz: “Destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus...”

Nem todo pensamento merece sua concordância.

Alguns pensamentos precisam ser rejeitados imediatamente porque contradizem aquilo que Deus já falou.

Quando medo diz: “Você nunca sobreviverá a isso,” a fé responde:

“Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece.” Filipenses 4:13

Quando vergonha diz: “Você ainda está condenado,” a fé responde:

“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.” Romanos 8:1

Quando desânimo diz: “Deus terminou com você,” a fé responde:

“Aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará...” Filipenses 1:6

O crente precisa aprender a falar verdade mais alto do que medo.

É por isso que confissão importa espiritualmente. A Escritura repetidamente ensina a importância de declarar fé externamente.

Romanos 10:10 diz: “Porque com o coração se crê para justiça, e com a boca se faz confissão para salvação.”

Às vezes o crente precisa ouvir sua própria fé sendo falada em voz alta.

Existem temporadas em que você precisa declarar: “Deus ainda é fiel.” “Deus ainda está trabalhando.” “Minha família será restaurada.” “Minha mente não permanecerá presa.” “Minha fé não falhará.” “Eu já não sou quem costumava ser.”

O inimigo quer crentes silenciosos porque silêncio frequentemente fortalece medo internamente. Mas fé fala.

Marcos 11:23 diz: “Qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar...”

Jesus ensinou os crentes a falar às montanhas.

Não porque palavras possuem poder mágico, mas porque fé falada reflete confiança interna na autoridade de Deus.

E um dos maiores medos do inimigo é um crente que continua falando fé enquanto está cercado de circunstâncias difíceis.

Porque quando os crentes recusam entregar seu sistema de crenças, o inimigo perde uma de suas maiores armas.

A batalha ainda pode existir. A pressão ainda pode parecer intensa. As respostas ainda podem parecer atrasadas.

Mas enquanto fé permanecer viva, esperança também permanecerá viva.

E onde fé e esperança permanecem vivas, Deus ainda pode mover-se poderosamente.

Parte 9

O Poder da Fé Consistente

Uma das coisas mais poderosas que um crente pode desenvolver é consistência. Não perfeição. Não emoções espirituais constantes. Não desempenho impecável. Mas fidelidade consistente a Deus.

O inimigo frequentemente sente menos intimidação diante de momentos emocionais ocasionais do que diante de crentes que simplesmente se recusam a desistir.

Porque consistência desenvolve resistência.

Qualquer pessoa consegue adorar quando milagres acontecem imediatamente. Qualquer pessoa consegue celebrar durante temporadas de rompimento. Qualquer pessoa consegue louvar a Deus quando orações são respondidas rapidamente.

Mas o crente que continua orando durante silêncio, continua adorando durante pressão e continua confiando em Deus durante incerteza desenvolve algo espiritualmente perigoso para o reino das trevas.

Desenvolve estabilidade.

Salmos 1 descreve esse tipo de crente: “Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas...”

Observe a imagem.

Uma árvore sobrevive tempestades porque possui raízes.

Raízes são desenvolvidas em segredo antes que estabilidade seja revelada publicamente.

É por isso que disciplinas espirituais ocultas são tão importantes. Os momentos silenciosos de oração que ninguém vê. A leitura consistente da Escritura. A decisão de adorar mesmo quando emoções parecem secas. A decisão de não se comprometer quando tentação parece conveniente. Essas disciplinas ocultas lentamente desenvolvem raízes espirituais.

E raízes determinam se o crente sobreviverá temporadas difíceis.

Jesus ensinou isso claramente em Mateus capítulo 7 quando falou sobre o homem sábio que construiu sua casa sobre a rocha.

“E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu...”

Observe algo importante: a tempestade veio sobre ambas as casas.

A diferença não era ausência de tempestades. A diferença era o fundamento debaixo da casa.

Alguns crentes erroneamente assumem que fé forte significa evitar completamente tempestades. Mas fé forte frequentemente é revelada permanecendo firme depois que a tempestade chega.

Consistência cria fundamentos espirituais que momentos emocionais sozinhos não conseguem produzir.

É por isso que os crentes precisam parar de depender completamente de sentimentos para sustentar seu relacionamento com Deus. Sentimentos flutuam constantemente. Alguns dias emoções parecem espiritualmente fortes. Outros dias o crente pode sentir-se cansado, distraído ou desanimado.

Mas maturidade aprende a permanecer fiel mesmo quando emoções mudam.

Jó demonstrou esse tipo de fé.

Depois de perder filhos, posses e saúde, Jó declarou: “Ainda que ele me mate, nele esperarei...”

Isso é fé resiliente.

Não fé construída apenas sobre conforto. Não fé dependente de circunstâncias perfeitas. Mas fé enraizada profundamente o suficiente para sobreviver sofrimento.

O inimigo odeia crentes resilientes porque crentes resilientes tornam-se difíceis de intimidar. Eles já sobreviveram tempestades anteriores com Deus. Já viram fidelidade dEle antes. Já sabem o que significa suportar temporadas dolorosas enquanto permanecem ancorados espiritualmente.

2 Timóteo 1:12 diz: “Porque eu sei em quem tenho crido...”

Observe que Paulo não disse apenas: “Eu sei no que acredito.”

Ele disse: “Eu sei em quem tenho crido.”

Existe diferença entre conhecimento intelectual e confiança relacional.

Fé forte não é apenas acreditar em fatos sobre Deus. Fé forte é desenvolver confiança no caráter de Deus através da experiência. É aprender através da vida que Deus permanece fiel mesmo quando circunstâncias tornam-se difíceis de entender.

É por isso que alguns dos crentes mais fortes frequentemente são aqueles que sofreram profundamente. Caminharam por vales. Suportaram pressão. Enfrentaram situações que deveriam tê-los destruído emocionalmente. Ainda assim, em algum lugar dentro do sofrimento, descobriram pessoalmente a graça sustentadora de Deus.

2 Coríntios 4:8–9 diz: “Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos.”

Observe cuidadosamente a linguagem.

A pressão era real. O sofrimento era real. A batalha era real.

Mas destruição não foi o resultado final.

Por quê?

Porque Deus estava sustentando-os debaixo da pressão.

E isso é o que fé consistente eventualmente produz dentro do crente: entendimento de que a presença de Deus permanece estável mesmo quando a vida parece instável.

Esse tipo de fé muda a maneira como os crentes enfrentam batalhas.

Em vez de entrar imediatamente em pânico, eles oram. Em vez de colapsarem emocionalmente, adoram. Em vez de assumirem derrota, lembram-se de vitórias anteriores.

Davi demonstrou isso antes de confrontar Golias. Ele lembrou-se do leão e do urso. Vitórias passadas fortaleceram sua confiança presente.

1 Samuel 17:37 diz: “O Senhor me livrou das garras do leão e das garras do urso; ele me livrará...”

Fidelidade passada torna-se combustível para fé presente.

É por isso que os crentes nunca deveriam esquecer aquilo que Deus já fez. Testemunhos importam porque lembram à alma que Deus já foi fiel antes.

Salmos 103:2 diz: “Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios.”

O inimigo quer crentes espiritualmente esquecidos.

Esquecidos de:

- orações que Deus já respondeu,
- batalhas das quais Deus já os tirou,
- milagres que Deus já realizou,
- portas que Deus já abriu,
- e força que Deus já lhes deu.

Porque esquecimento enfraquece confiança.

Mas lembrança fortalece fé.

Cada oração respondida torna-se evidência. Cada rompimento torna-se evidência. Cada história de sobrevivência torna-se evidência.

Talvez você tenha chorado durante algumas temporadas. Talvez mal conseguiu permanecer firme emocionalmente. Talvez tenha questionado coisas em segredo enquanto tentava permanecer fiel publicamente.

Mas você ainda está aqui.

E isso importa mais do que imagina.

O inimigo esperava que algumas batalhas destruíssem você completamente. Mas de alguma forma Deus ainda sustentou você.

É por isso que consistência torna-se tão poderosa espiritualmente. O crente que continua apresentando-se diante de Deus eventualmente desenvolve uma resistência espiritual que fé superficial nunca experimenta.

Isaías 28:16 diz: “Aquele que crer não se apresse.”

Fé estável não vive desesperada. Fé estável aprende a esperar em Deus sem render-se ao pânico.

E eventualmente o crente chega a um lugar espiritualmente onde entende: “Eu fui longe demais com Deus para parar de acreditar agora.”

Esse tipo de fé torna-se inabalável.

Parte 10

Quando Deus Permite Que Você Veja a Batalha Novamente

Existem temporadas na vida do crente em que Deus permite que ele volte a ficar diante de lugares onde antes falhou. O mesmo tipo de pressão retorna. O mesmo ambiente reaparece. O mesmo tipo de tentação apresenta-se novamente. E no começo muitos crentes sentem medo porque assumem que o retorno da batalha significa que estão retrocedendo espiritualmente.

Mas às vezes Deus permite que você volte àquilo que antes derrotava você para revelar que você já não é a mesma pessoa.

Um dos maiores momentos do crescimento espiritual é quando uma batalha antiga perde seu antigo poder.

A mesma ofensa chega, mas amargura já não controla você. O mesmo medo aparece, mas pânico já não domina sua mente. A mesma tentação retorna, mas agora seu espírito resiste àquilo ao qual sua carne antes rendia-se rapidamente.

Isso é evidência de que transformação realmente aconteceu.

Muitos crentes oram: “Deus, remove toda coisa difícil da minha vida.”

Mas às vezes Deus permite batalhas familiares porque deseja que o crente veja aquilo que o Espírito dEle já desenvolveu dentro dele.

Deuteronômio 8:2 diz: “E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o Senhor teu Deus te guiou... para te humilhar, e te provar, para saber o que estava no teu coração...”

Observe cuidadosamente a expressão: “para te provar.”

Deus já sabia o que existia dentro de Israel. O teste não era apenas para informação de Deus; era também para revelação de Israel. Às vezes o crente não percebe o quanto Deus já o transformou até voltar a ficar diante de situações que antes o controlavam.

Existem momentos em que Deus permite que o crente confronte ambientes familiares para que finalmente reconheça: “Aquela versão de mim já não existe.”

A pessoa que antes colapsava sob pressão aprendeu a orar. A pessoa que antes reagia com ira aprendeu domínio próprio. A pessoa que antes fugia de Deus durante temporadas difíceis agora corre para Ele.

Isso é crescimento.

E crescimento frequentemente torna-se visível sob pressão.

É por isso que o inimigo luta tão agressivamente contra batalhas que retornam. Ele espera que os crentes interpretem incorretamente o retorno da batalha. Quer que entrem em pânico emocional e assumam: “Nada mudou.” “Eu ainda estou preso.” “Eu sempre lutarei com isso.”

Mas o retorno da batalha nem sempre é evidência de escravidão. Às vezes é evidência de que Deus confia no crescimento que está acontecendo dentro de você.

Professores não dão exames finais para alunos que nunca aprenderam nada. O teste frequentemente revela desenvolvimento.

Tiago 1:3 diz: “Sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência.”

Pressão revela aquilo que agora vive dentro do crente.

E é por isso que guerra repetida não deveria automaticamente desanimar cristãos. Alguns ataques retornam porque o inimigo espera uma reação antiga, mas transformação interrompe ciclos antigos.

O inimigo espera pânico. Mas em vez disso você ora.

O inimigo espera isolamento. Mas em vez disso você adora.

O inimigo espera compromisso. Mas em vez disso você permanece firme.

É por isso que o crente precisa parar de definir-se por reações antigas. O inimigo constantemente tenta aprisionar o crente dentro de versões anteriores de si mesmo.

Ele sussurra: “Você sempre falhará aqui.” “Você sempre será fraco.” “Você nunca realmente vencerá.”

Mas a Escritura diz:

“Porque o pecado não terá domínio sobre vós...” Romanos 6:14

O domínio foi quebrado através de Jesus Cristo.

Isso não significa que o crente nunca mais enfrentará tentação. Significa que tentação já não possui sua identidade.

Existe diferença entre ser atacado e ser escravizado.

O inimigo ainda pode tentar confrontar o crente, mas já não possui a autoridade que antes possuía. Através do sangue de Jesus, o crente foi transferido para um reino diferente.

Colossenses 1:13 diz: “O qual nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor.”

A autoridade das trevas foi quebrada.

É por isso que os crentes precisam parar de falar sobre si mesmos como se ainda estivessem permanentemente acorrentados ao passado. O inimigo quer crentes constantemente repetindo fracassos antigos em vez de declarar redenção presente.

Mas Apocalipse 12:11 diz: “E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho...”

Seu testemunho importa porque relembra tanto você quanto o inimigo de que Deus já fez você sobreviver coisas que pareciam impossíveis.

O inimigo quer que o crente tenha vergonha da sua história. Deus quer que o crente seja fortalecido ao lembrar-se da fidelidade dEle.

Cada batalha que você sobreviveu tornou-se evidência. Cada temporada que você suportou tornou-se evidência. Cada oração que Deus respondeu tornou-se evidência.

E um dos maiores perigos espirituais é esquecer o quanto Deus já levou você adiante.

Israel repetidamente lutou porque esqueceu libertações anteriores. Esqueceram o Mar Vermelho. Esqueceram o maná. Esqueceram os milagres. E esquecimento espiritual enfraqueceu sua fé durante novas batalhas.

É por isso que lembrar-se é espiritualmente importante.

Salmos 77:11 diz: “Lembrar-me-ei das obras do Senhor...”

Lembrar-se da fidelidade de Deus fortalece confiança presente.

Quando o crente lembra-se daquilo que Deus já fez, medo perde parte da sua autoridade.

Davi lembrou-se do leão e do urso antes de confrontar Golias. Daniel lembrou-se da fidelidade de Deus antes de entrar na cova dos leões. Os três hebreus lembraram-se de quem Deus era antes de entrar na fornalha.

A fé lembra.

E é por isso que alguns crentes conseguem permanecer calmos durante tempestades que os teriam destruído anos atrás. Sua história com Deus construiu confiança.

Eles sabem: “Deus já me sustentou antes.” “Deus já me carregou antes.” “Deus já respondeu antes.” “Deus já permaneceu fiel antes.”

E essa história muda a forma como batalhas são enfrentadas.

Eventualmente o crente chega a um lugar espiritualmente onde deixa de ver batalhas repetidas como evidência de abandono. Em vez disso, começa a vê-las como oportunidades para demonstrar aquilo que Deus já fez dentro dele.

O inimigo esperava a mesma reação. Mas o crente mudou.

E às vezes o maior testemunho não é que a batalha desapareceu.

Às vezes o maior testemunho é este: a batalha retornou, mas já não conseguiu controlar você.

Parte 11

A Batalha é Maior do Que Você

Um dos maiores objetivos do inimigo não é apenas enfraquecer sua fé presente, mas interromper aquilo que sua fé poderia produzir nas futuras gerações. Guerra espiritual raramente está limitada apenas a um indivíduo. O inimigo entende que fé saudável se reproduz. Crentes fortes influenciam famílias. Crentes consistentes moldam filhos. Fé autêntica cria legado espiritual.

É por isso que a batalha sobre crença é tão importante.

O inimigo sabe que, se conseguir criar confusão, inconsistência, amargura ou incredulidade em uma geração, o dano frequentemente se estenderá para a próxima. A Escritura repetidamente mostra esse padrão. Quando uma geração esquecia Deus, a geração seguinte geralmente lutava ainda mais profundamente.

Juizes 2:10 diz: “E outra geração após eles se levantou, que não conhecia o Senhor...”

Esse versículo é doloroso.

Uma geração experimentou milagres. Uma geração atravessou o Mar Vermelho. Uma geração viu maná cair do céu.

Mas eventualmente levantou-se outra geração que já não conhecia verdadeiramente o Senhor.

Por quê?

Porque fé precisa ser transmitida intencionalmente.

É por isso que o inimigo luta tão agressivamente contra lares. Ele entende que aquilo que filhos consistentemente experimentam durante anos formativos frequentemente molda seu relacionamento futuro com Deus. Se filhos constantemente veem hipocrisia, inconsistência, amargura, divisão ou religião vazia sem relacionamento verdadeiro, confusão começa a formar-se dentro deles desde cedo.

Mas quando filhos crescem vendo fé autêntica, algo poderoso acontece.

Quando veem pais orando consistentemente...Quando veem adoração sincera... Quando observam crentes confiando em Deus durante temporadas difíceis...Quando veem arrependimento, humildade, perdão e integridade espiritual...

fé torna-se crível para eles.

Deuteronômio 6:6-7 diz: “E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos...”

Observe cuidadosamente a ordem.

A verdade primeiro precisa viver no coração dos pais antes de poder ser transferida efetivamente para a vida dos filhos.

Filhos frequentemente conseguem perceber quando fé é apenas atuação. Eles rapidamente reconhecem inconsistência. É por isso que ambientes espirituais autênticos são tão importantes dentro do lar.

O maior presente que pais podem dar aos filhos não é perfeição. É consistência autêntica.

Não comportamento impecável. Não fingir que lutas não existem.

Mas fidelidade genuína.

Filhos precisam ver como é quando crentes:

- arrependem-se sinceramente,
- oram honestamente,
- adoram apaixonadamente,
- perdoam rapidamente,
- e confiam em Deus durante dificuldade.

Porque fé torna-se real quando é visivelmente vivida.

Salmos 78:4 diz: “Contaremos à geração futura os louvores do Senhor...”

Observe a responsabilidade: “à geração futura.”

A fé nunca foi projetada para parar em uma única geração.

É por isso que o inimigo trabalha tão agressivamente contra os crentes modernos. Ele entende que, se conseguir enfraquecer espiritualmente os pais, os filhos frequentemente herdarão essa instabilidade. Se conseguir normalizar compromisso espiritual em uma geração, a próxima geração geralmente lutará ainda mais profundamente.

É por isso que os crentes não podem permitir-se viver um cristianismo casual.

A batalha é importante demais. Aquilo que está em jogo é grande demais.

A próxima geração está observando: como você responde à pressão, como você lida com decepção, como você fala durante temporadas difíceis, como você adora quando a vida torna-se complicada.

Sua fé está constantemente ensinando.

E é por isso que consistência importa mais do que momentos emocionais ocasionais. Filhos não são moldados mais profundamente por experiências isoladas. São moldados por padrões repetidos que observam constantemente.

Oração consistente molda lares. Adoração consistente molda lares. Amor consistente molda lares. Fidelidade consistente molda lares.

2 Timóteo capítulo 1 revela algo lindo sobre a vida espiritual de Timóteo. Paulo diz: "Trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice..."

A fé moveu-se geracionalmente.

Timóteo herdou uma atmosfera de crença sincera.

É por isso que os crentes precisam parar de subestimar aquilo que sua fidelidade diária produz ao longo do tempo. Pequenos atos consistentes de obediência criam fundamentos espirituais sobre os quais futuras gerações poderão permanecer firmes.

E exatamente por isso o inimigo quer crentes cansados, distraídos, ofendidos e espiritualmente inconsistentes. Porque, se conseguir enfraquecer a fé de uma geração, espera que a próxima geração herde confusão em vez de convicção.

Mas Deus ainda está levantando famílias marcadas por Sua presença.

Famílias onde oração ainda importa. Famílias onde adoração ainda importa. Famílias onde santidade ainda importa. Famílias onde milagres ainda são acreditados. Famílias onde filhos crescem ouvindo: "Deus é fiel." "Deus responde oração." "Deus ainda cura." "Deus ainda liberta." "Deus ainda se move."

Joel 1:3 diz: "Fazei sobre isso uma narração a vossos filhos, e vossos filhos a seus filhos..."

A fé sempre foi projetada para continuar.

É por isso que o inimigo ataca tão agressivamente crença. Porque crença afeta legado.

Se sua fé sobreviver, sua família pode ser fortalecida. Se sua fé sobreviver, seus filhos podem herdar estabilidade. Se sua fé sobreviver, gerações depois de você poderão encontrar Deus porque você recusou desistir durante temporadas difíceis.

E talvez essa seja uma das maiores razões pelas quais os crentes precisam continuar lutando espiritualmente mesmo quando batalhas tornam-se cansativas.

Porque sua vitória já não diz respeito apenas a você.

Alguém depois de você poderá sobreviver porque você permaneceu fiel.

Parte 12

Deus Ainda Não Terminou Com Você

Uma das mentiras mais eficazes do inimigo é convencer o crente de que sua história já chegou ao limite. Depois de batalhas suficientes, decepções suficientes, fracassos suficientes ou temporadas de espera suficientes, muitas pessoas silenciosamente começam a acreditar que nada maior ainda pode acontecer em suas vidas. Elas param de esperar crescimento. Param de acreditar em restauração. Param de imaginar que Deus ainda pode fazer algo extraordinário através delas.

Mas uma das mensagens mais claras em toda a Escritura é esta: Deus não terminou com Seu povo simplesmente porque eles ainda estão em processo.

Filipenses 1:6 diz: “Tendo por certo isto mesmo: que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao Dia de Jesus Cristo.”

Observe cuidadosamente as palavras: “aquele que começou...”

Deus começa aquilo que pretende completar.

Muitos crentes ficam desanimados porque ainda enxergam fraqueza dentro de si mesmos. Ainda percebem lutas. Ainda batalham contra medo, insegurança, tentação ou esgotamento emocional em determinados momentos. E o inimigo usa essas áreas ainda inacabadas para sussurrar: “Você nunca mudará.” “Você nunca vencerá completamente.” “Você sempre lutará assim.”

Mas crescimento espiritual não é perfeição instantânea. Crescimento espiritual é transformação progressiva.

Deus trabalha através de processos.

Pedro foi um processo. Moisés foi um processo. Davi foi um processo. Paulo foi um processo.

Toda figura importante na Escritura passou por temporadas em que Deus ainda estava moldando-a através de pressão, correção e desenvolvimento.

Isso é importante porque muitos crentes assumem incorretamente que luta automaticamente significa fracasso. Mas muitas vezes luta significa que Deus ainda está trabalhando ativamente.

Coisas mortas não lutam. Coisas mortas não têm fome de Deus. Coisas mortas não sentem convicção.

O fato de seu espírito ainda desejar Deus é evidência de que o Espírito dEle ainda está conduzindo você para frente.

Romanos 8:14 diz: “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.”

Até crentes imperfeitos podem continuar sendo guiados por Deus enquanto crescem.

O inimigo quer que os crentes tornem-se obcecados por aquilo que ainda não são, em vez de reconhecerem o quanto Deus já os transformou.

Mas maturidade espiritual exige lembrar ambas as coisas: de onde Deus tirou você, e para onde Deus está levando você.

Existem crentes hoje frustrados porque ainda não estão onde desejam espiritualmente. Mas esquecem algo importante: eles também já não são quem costumavam ser.

A antiga versão de você reagia diferente. Pensava diferente. Falava diferente. Lidava com pressão de forma diferente.

Deus já fez mais dentro de você do que você imagina.

É por isso que batalhas que retornam nem sempre deveriam produzir desânimo. Às vezes elas revelam transformação.

A tentação retornou...mas sua resposta mudou.

A pressão retornou...mas seu espírito permaneceu mais estável.

O medo retornou...mas adoração surgiu mais rápido do que pânico.

Isso é evidência de que Deus está ativamente reconstruindo você.

Isaías 43:19 diz: “Eis que faço uma coisa nova...” Isaías 43:19

Deus especializa-se em criar novidade onde antes existia quebrantamento.

E às vezes os crentes focam tanto nas fraquezas restantes que deixam de perceber o milagre que já está acontecendo dentro deles.

Agora você ora diferente. Agora você suporta diferente. Agora você recupera-se diferente. Agora você luta diferente.

O inimigo lembra quem você era antes. Mas Deus fala sobre quem você está se tornando.

É por isso que os crentes precisam parar de concordar com toda acusação que o inimigo fala sobre eles.

O inimigo diz: “Você está desqualificado.”

Deus diz: “A minha graça te basta...” 2 Coríntios 12:9

O inimigo diz: “Você está quebrado demais.”

Deus diz: “A cana trilhada não quebrará...” Isaías 42:3

O inimigo diz: “Você falhou vezes demais.”

Deus diz:

“Porque sete vezes cairá o justo e se levantará...” Provérbios 24:16

O inimigo diz: “Sua história terminou.”

Mas Deus diz: “Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós... pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais.” Jeremias 29:11

É por isso que os crentes não podem permitir-se abandonar sua fé durante temporadas difíceis. O processo de Deus frequentemente está desenvolvendo-se invisivelmente antes que o rompimento visível chegue.

José passou anos esquecido antes da promoção. Davi passou anos perseguido antes de tornar-se rei. Abraão esperou décadas antes de ver a promessa cumprir-se. Israel caminhou pelo deserto antes de entrar na terra prometida.

Demora nunca significou que Deus os havia abandonado.

E às vezes o maior ato de fé é simplesmente continuar acreditando enquanto Deus continua trabalhando nos bastidores.

Gálatas 6:9 diz: “E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.”

O inimigo quer crentes cansados o suficiente para pararem antes que o rompimento chegue.

Mas Deus honra fé perseverante.

É por isso que os crentes precisam parar de definir-se por temporadas temporárias. Tempestades são temporárias. Batalhas são temporárias. Pressão é temporária.

Lucas 4:13 diz: “E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se dele por algum tempo.”

Até guerra espiritual intensa possui temporadas.

A pressão pode parecer esmagadora agora, mas temporadas eventualmente mudam. A batalha não parecerá sempre tão pesada. A tempestade não rugirá para sempre. O mesmo Deus que sustentou você ontem sustentará você amanhã.

E eventualmente o crente começa a perceber algo poderoso: o inimigo lutou tão agressivamente porque havia algo valioso dentro dele digno de ser atacado.

A pressão não era prova de falta de valor. A guerra espiritual era prova de que ainda existia propósito.

O inimigo não desperdiça energia atacando coisas espiritualmente mortas. Ele luta contra crentes que ainda carregam propósito, chamado, influência e destino.

E é por isso que você precisa continuar acreditando.

Porque Deus ainda está escrevendo sua história. Ainda está moldando seu espírito. Ainda está fortalecendo sua fé. Ainda está preparando seu futuro.

Talvez você ainda esteja em processo. Talvez ainda esteja crescendo. Talvez ainda esteja lutando certas batalhas.

Mas Deus ainda não terminou com você.

Marcado por Deus

Chega um momento na vida de cada crente em que ele precisa decidir qual voz definirá sua identidade. O inimigo constantemente tenta puxar os crentes de volta para identidades antigas, medos antigos, fracassos antigos e ciclos antigos. Ele quer pessoas presas na vergonha, convencidas de que ainda são quem costumavam ser. Quer que interpretem cada batalha como prova de que nada mudou.

Mas a cruz declara algo completamente diferente.

Colossenses 2:14 diz: “Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz.”

O registro que condenava você foi cancelado.

O inimigo pode lembrar-se do seu passado, mas Deus fala redenção sobre o seu futuro. Através de Jesus Cristo, os crentes já não estão marcados pelo fracasso. Estão marcados pela graça. Marcados pela misericórdia. Marcados pelo sangue de Jesus.

É por isso que batalhas que retornam já não precisam produzir medo. A batalha pode visitar você novamente, mas a pessoa que confronta a batalha mudou.

A mesma pressão chega, mas agora você ora em vez de entrar em pânico. A mesma tentação aparece, mas agora você resiste em vez de render-se. O mesmo medo sussurra, mas agora fé responde mais alto.

Isso é transformação.

E talvez uma das maiores revelações que um crente pode receber seja entender isto: Deus não apenas tira pessoas das batalhas. Deus forma pessoas através das batalhas.

Romanos 8:28 diz: “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus...”

Até temporadas difíceis. Até guerra espiritual. Até atrasos. Até momentos dolorosos.

Deus usa tudo isso para moldar crentes que reflitam Sua força, Sua fidelidade e Sua glória.

É por isso que os crentes não podem permitir que temporadas temporárias redefinam identidade eterna. Tempestades são temporárias. Pressão é temporária. Batalhas são temporárias. Mas as promessas de Deus permanecem estáveis.

Isaías 54:17 diz: “Toda ferramenta preparada contra ti não prosperará...”

Observe cuidadosamente a Escritura. Ela não diz que armas nunca serão formadas. Diz que elas não prosperarão.

O inimigo pode atacar.A pressão pode intensificar-se.A guerra espiritual pode tornar-se cansativa.

Mas Deus permanece fiel em toda estação.

Alguns crentes que lerão este estudo sobreviveram a coisas que jamais imaginaram sobreviver. Houve temporadas em que medo tentou esmagar você. Temporadas em que decepção tentou endurecer você. Temporadas em que esgotamento quase convenceu você a desistir.

Mas de alguma forma Deus continuou sustentando você.

Você ainda está orando.Ainda está acreditando.Ainda está firme.Ainda está lutando.

Isso é evidência de graça.

E o fato de o inimigo continuar atacando sua fé é prova de que ainda existe propósito sobre sua vida. O inimigo não desperdiça energia atacando pessoas espiritualmente vazias. Ele luta contra crentes que ainda carregam chamado, influência e destino.

É por isso que você não pode desistir agora.

Sua família ainda precisa da sua fé.Seus filhos ainda precisam do seu exemplo.Sua geração ainda precisa do seu testemunho.Outra pessoa poderá sobreviver porque você permaneceu fiel durante sua batalha.

2 Coríntios 4:16 diz: “Ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.”

Deus ainda está renovando força dentro do Seu povo diariamente.

Mesmo agora.Mesmo durante pressão.Mesmo durante incerteza.Mesmo enquanto a batalha ainda existe.

E um dia você olhará para trás para temporadas que antes aterrorizavam você e perceberá que durante todo o tempo elas se tornaram evidência do poder sustentador de Deus.

A batalha retornou...mas não conseguiu destruir você.

A pressão intensificou-se...mas sua fé sobreviveu.

O inimigo repetiu estratégias antigas...mas Deus já havia mudado você.

Você já não é quem costumava ser.Você não está abandonado.Você não está esquecido.Você não está derrotado.

Você foi marcado por Deus.

E porque você foi marcado por Deus, sua história ainda não terminou.